

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E LESÕES PRECURSSORAS EM PACIENTES COM IDADE SUPERIOR A 40 ANOS EM UM LABORATÓRIO DE PONTA GROSSA-PR

Caroline Link (Filiação: UEPG; E-mail: caroline-link@hotmail.com)
Ana Carla Pereira Lovato (Filiação: UEPG; e-mail: anacaralovato@hotmail.com)
Janiceli Blanca Carlotto Hablich Silvestre (Filiação: UEPG; e-mail:)

Resumo: o câncer do colo do útero é um problema de saúde pública responsável por altos índices de morbimortalidade no Brasil, apesar da existência de medidas de prevenção eficazes, capazes de reduzir significativamente sua incidência, além do fato de mais de 90% dos casos de câncer de colo uterino originam-se de lesões precursoras. O objetivo principal deste trabalho é estabelecer dados estatísticos sobre as lesões pré-malignas e malignas do colo de útero em mulheres com idade superior a 40 anos em um laboratório de referência nos Campos Gerais. Foram selecionados 195 laudos de pacientes com lesões de alto grau (NIC II e NIC III) e doença invasiva e com idade acima de 40 anos. Nas biópsias obtidas por conização, a mediana da idade das pacientes ao diagnóstico foi de 48 para NIC II e 49,5 para NIC III. Do total de 186 peças, mais de 30,1% (56) eram de mulheres com mais de 40 anos. É importante salientar a necessidade e importância do diagnóstico precoce da doença e prevenção dos fatores de risco, incluindo a infecção persistente pelo HPV, principal fator causal das lesões do colo de útero precursoras do câncer.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. Patologia. Conização. Prevenção.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é uma das neoplasias mais comuns nos países em desenvolvimento, sendo a principal causa de morte por doença maligna ginecológica em todo o mundo, tendo cerca de meio milhão de novos casos diagnosticados mundialmente a cada ano (GOLDMAN, 2011). Inserindo-se neste mesmo cenário, no Brasil, esta neoplasia é o terceiro tipo de tumor mais prevalente e a quarta causa de morte na população feminina. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2016).

Os principais fatores de risco para as lesões neoplásicas de colo de útero incluem múltiplos parceiros sexuais, parceiro do sexo masculino com múltiplas parceiras sexuais prévias ou atuais, idade precoce na primeira relação sexual, alta paridade, imunossupressão, uso de contraceptivos orais, uso de nicotina e principalmente infecção persistente por um Papilomavirus humano (HPV) de alto risco oncológico (ABBAS, 2010), sendo que estudos feitos em vários países mostram a força da associação entre este vírus e o câncer do colo do

útero, comprovando, assim, a relação causal (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2006).

Nenhuma outra forma de câncer além do câncer de colo uterino documenta melhor os notáveis efeitos da triagem, diagnóstico precoce e terapia curativa sobre a taxa de mortalidade. Embora os tumores cervicais iniciais sejam assintomáticos, esta ainda é uma doença passível de ações preventivas, pois apresenta evolução lenta. Assim sendo, a realização do esfregaço de Papanicolau de maneira regular é fundamental para detectar precocemente alterações malignas e pré-malignas, o que representa maior importância ao se constatar que prognóstico está diretamente relacionado ao estágio clínico no momento do diagnóstico.(GOLDMAN, 2011).

O câncer do colo do útero inicia-se, em mais de 90 % dos casos, a partir de uma lesão precursora, curável na quase totalidade. Trata-se de anormalidades epiteliais conhecidas como neoplasias intraepiteliais cervicais de graus I (baixo grau), II e III (alto grau). Apesar de muitas dessas lesões poderem regredir espontaneamente, sua probabilidade de progressão é maior, justificando, dessa forma, seu diagnóstico e tratamento precoces (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2011).

OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva estabelecer dados estatísticos sobre as lesões pré-malignas e malignas do colo de útero em mulheres a partir de 40 anos em um laboratório de referência nos Campos Gerais; e, através disso, gerar resultados por meio de comparação entre os dados estatísticos obtidos e comparação com a literatura. Da mesma forma, visa oferecer dados e informações como subsídio para a realização de projetos de pesquisa na área. Por fim, objetiva estimular a produção científica acerca das doenças do colo uterino, bem como estimular ações que visem à prevenção, diagnóstico e tratamento precoces destas doenças na comunidade, colaborando para a promoção da saúde feminina, bem como para a redução das taxas de morbimortalidade relacionadas à doença.

METODOLOGIA

Foram analisados 1526 laudos de exames anatomopatológicos de colo de útero, correspondentes ao período de janeiro de 2002 a dezembro de 2010 de um laboratório privado na cidade de Ponta Grossa-PR. Os exames selecionados foram divididos de acordo com o procedimento realizado: biópsia simples, conização e peças oriundas de procedimentos cirúrgicos extensos. Todas as biópsias foram preparadas conforme técnicas histológicas

convencionais e classificadas de acordo com os protocolos do College of American Pathologists para colo de útero. Destes laudos, foram selecionados 195 laudos de pacientes com lesões de alto grau (NIC II e NIC III) e doença invasiva e com idade maior que 40 anos.

Com o auxílio do Microsoft Excel 2010 criou-se um banco de dados contendo informações relevantes na determinação histomorfológica das doenças do colo uterino. Em relação às biópsias simples foram analisadas, além da idade da paciente, o diagnóstico principal e o tamanho das lesões.

Nos laudos de peças cirúrgicas extensas, foi realizada uma análise mais ampla, incluindo ainda o tipo de cirurgia realizada, estadiamento, número de linfonodos dissecados, presença de linfonodos metastáticos e número de linfonodos comprometidos.

RESULTADOS

Nos laudos de biópsias simples de colo uterino, a mediana de idade das pacientes com lesões intraepiteliais foi de 45 anos para NIC II e 57,5 para NIC III. Do total de 292 biópsias de lesões pré-malignas e malignas, 195 (66,8%) correspondiam a pacientes com idade acima de 40 anos.

Nas biópsias obtidas por conização, a mediana da idade das pacientes ao diagnóstico foi de 48 para NIC II e 49,5 para NIC III. Do total de 186 peças, 30,1% (56) eram de mulheres com mais de 40 anos. Dentre o total de 40 laudos de peças cirúrgicas por doença invasora, 28 correspondiam a mulheres com idade acima de 40 anos.

Nas biópsias simples a mediana de idade foi de 56 anos, diferindo da mediana obtida na idade dos laudos de conização, que foi de 49 anos; resultados concordantes com o intervalo de 40 a 60 anos, que segundo estudos, representa o pico de incidência de câncer de colo de útero (NASCIMENTO et al, 2005).

No laboratório em que foram coletados os dados deste trabalho, a maioria das pacientes não realizaram os exames através do sistema público de saúde, o que nos faz pensar que a incidência na população geral seja ainda maior, por considerar que condições socioeconômicas e acesso à informação e saúde, bem como qualidade de vida sejam fatores que interfiram nos resultados.

CONCLUSÃO

Considerando as atuais taxas de prevalência das neoplasias malignas do colo uterino, assim como seu curso evolutivo, são de extrema importância pesquisas nessa área, principalmente no que diz respeito a trabalhos que possibilitem aperfeiçoamento tanto do

diagnóstico quanto do tratamento precoce dessas doenças. Além disso, pretende-se realizar estudos prospectivos nessa área a partir do banco de dados construído para essa pesquisa. São de extrema importância as ações de promoção à saúde que atentem às demandas da população alvo e que instiguem prevenção, diagnóstico e tratamento precoces da doença, com base em suas importâncias epidemiológicas e capacidades de diminuir os índices de morbimortalidade.

REFERÊNCIAS

ABBAS, Abul K et al. **Robbins e Cotran: Patologia - Bases patológicas das doenças**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, p. 1026-1032

GOLDMAN, L. AUSIELLO, D. **Cecil Medicina**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p. 1736-1741

INSTITUTO NACIONAL DE CANCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **A situação do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE CANCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CANCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Incidência de câncer no Brasil**. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao

NASCIMENTO, Maria I. et al. Características de um grupo de adolescentes com suspeita de neoplasia intra-epitelial cervical. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., v.27, n.10